

PERDAS DA APOSENTADORIA

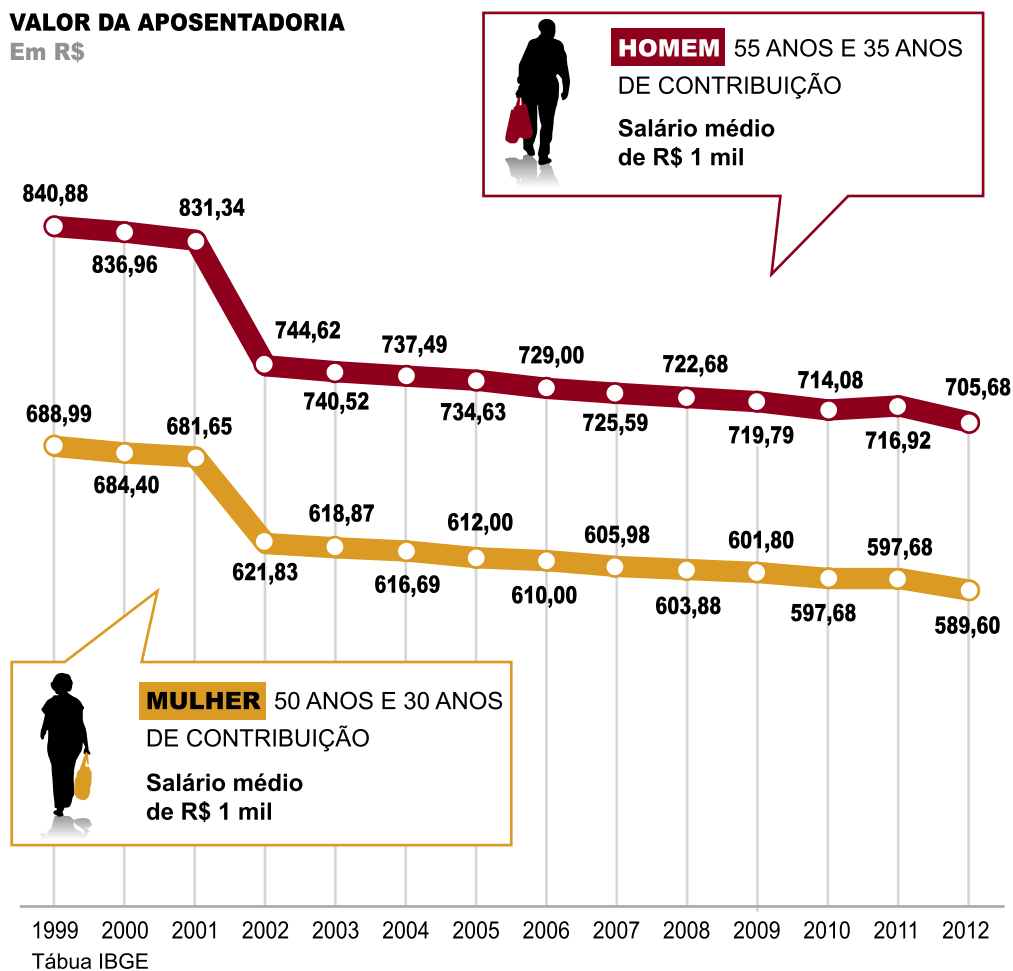
CONTRIBUINTE TRABALHA MAIS E GANHA MENOS

Remuneração cai 15% em 14 anos com fator previdenciário

BENEFÍCIO PARA QUEM?

Mudança na tabela do fator previdenciário faz com que segurado do INSS precise trabalhar quatro meses a mais para não ter perda no benefício

EVOLUÇÃO DA APOSENTADORIA DEVIDO À ALTERAÇÃO DO FATOR PREVIDENCIÁRIO

VALOR DA APOSENTADORIA
Em R\$

EXPECTATIVA DE VIDA DO TRABALHADOR

Idade	2012	2011	Diferença em dias
40	38,30	37,90	143
48	31,30	30,90	144
51	28,80	28,40	144
55	25,50	25,10	143
60	21,60	21,20	144
65	18	17,60	143

SIMULAÇÕES

SEGURADO	TÁBUA IBGE	FATOR PREV.	MÉDIA SALARIAL		
			R\$ 1 MIL	R\$ 2 MIL	R\$ 4.159
Homem de 57 anos e 37 anos de contribuição	2011	0,82	822,3	1.644,6	3.419,95
	2012	0,81	808,5	1.617	3.362,55
	DIFERENÇA EM R\$		-13,8	-27,6	-57,39
Mulher de 57 anos e 37 anos de contribuição	2011	0,94	942	1.884	3.917,78
	2012	0,93	926,2	1.852,4	3.852,07
	DIFERENÇA EM R\$		-15,8	-31,6	-65,71

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

O aumento da expectativa de vida dos brasileiros tem refletido de forma negativa nas aposentadorias ao elevar os impactos do fator previdenciário. A penosa fórmula, em 14 anos, reduziu, aproximadamente, em 15% o valor dos benefícios concedidos.

Um homem de 55 anos de idade e 35 anos de contribuição, com média salarial de R\$ 1 mil, conseguiu se aposentar em 1999 com um benefício de R\$ 840. Hoje, um segurado com o mesmo perfil teria uma renda de R\$ 705, de acordo com simulações feitas

pela empresa Conde Consultoria Atuarial.

A culpa dessa queda dos benefícios é da atualização anual do fator previdenciário feita pela tábua de mortalidade.

Ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os novos índices de sobrevivência que serão usados a partir de hoje pela Previdência Social para calcular as aposentadorias.

Segundo o IBGE, a esperança de vida ao nascer dos homens brasileiros aumentou em quatro meses e 10 dias, passando de 70,6 anos em 2011 para 71,0 anos em 2012.

As mulheres, que já vivem mais do que os homens, tiveram aumento ainda maior na expectativa de vida, saindo de 77,7 anos em 2011 para 78,3 anos em 2012, um acréscimo de seis meses e 25 dias.

Porém, o dado que afeta o fator previdenciário é a esperança de vida média ao nascer no Brasil, que subiu para 74,6 anos em 2012.

Entre a população com idade de 40 a 80 anos, a expectativa de vida aumentou em 144 dias.

De acordo com atuário especializado em previdência Newton Conde, para compensar esse avanço

da vitalidade, o segurado do INSS que está prestes a se aposentar e não quer ter perda na renda precisará trabalhar pelo menos mais quatro meses.

BENEFÍCIO MENOR

Simulações da Conde Atuarial mostram que a redução do fator previdenciário deste ano em relação ao do ano passado é de 1,67% para a maioria dos segurados do INSS.

Apesar de o percentual parecer irrelevante, o advogado previdenciário Rafael Vasconcelos, que trabalha no Sindicato Nacional dos Aposentados no Espírito Santo, explica que

essas pequenas alterações se tornaram alarmantes no decorrer dos anos.

Ele explica que o fator previdenciário de um modo geral tem prejudicado principalmente os trabalhadores que entraram jovens no mercado, como pessoas que iniciaram suas carreiras em escolas profissionalizantes.

“Essas mudanças no fator previdenciário só ajudam mesmo o governo e as suas autarquias. Vai chegar um momento que não haverá mais aposentadoria, pois a tendência é que a população seja obrigada a continuar trabalhando para sobreviver. Só conseguirão

se aposentar no futuro pessoas doentes ou com algum tipo de invalidez”, critica.

O Sindicato dos Aposentados tem promovido uma campanha em todo o país para que mais de 1 milhão de pessoas façam parte de uma ação civil pública aberta para derrubar o fator previdenciário.

No Estado, pelo menos, 3 mil pessoas fazem parte do movimento para derrubada da fórmula. “O fator previdenciário atinge em cheio a classe média. Temos que nos conscientizar e exigir que o Congresso mude essa realidade e aprove uma nova fórmula, a ideal é a 85/95”, acrescenta Vasconcelos.

Renda das mulheres encolhe

Por terem expectativa de vida maior, elas perdem ao virar inativas mais cedo

As mulheres tiveram uma redução maior nas aposentadorias calculadas sob o novo fator previdenciário. A diferença no benefício delas pode chegar a R\$ 200.

Os cálculos feitos pelo advogado Sérgio Henrique Salvador, especialista em Direito Previdenciário e professor do Instituto Brasileiro de Estudos Previdenciários (IBEP), mostram uma perda de até R\$ 208 no caso de aposentadoria de contribuinte do sexo feminino.

Uma mulher com 55 anos de idade e 30 anos de contribuição, com salário teto do INSS (de R\$ 4.159), que entrasse com pedido de aposentadoria até sexta-feira passada, dia 29 de novembro, receberia R\$ 2.495,40 pela tabela anterior, que levava em consideração a esperança de vida

calculada em 2011.

Se essa mesma mulher entrar com pedido de aposentadoria a partir de hoje, já vale a nova tabela, que considera os resultados das Tábuas de Mortalidade 2012, portanto, a contribuinte receberia R\$ 2.287,45, R\$ 208 a menos.

“Como não poderia deixar de ser, o fator previdenciário fortemente influenciado pela expectativa de vida publicada pelo IBGE continua sendo drasticamente prejudicial para a mulher”, afirmou Salvador.

No caso de um homem com 60 anos de idade e 35 anos de contribuição, com salário teto do INSS (R\$ 4.159), o benefício seria de R\$ 3.618,33 para pedidos de aposentadoria até a sexta-feira passada.

Desde ontem, o pedido de aposentadoria resulta num benefício mensal de R\$ 3.535,15, uma diferença de R\$ 83,18.

“Para as mulheres, a incidência do fator previdenciário é muito agressiva,



EDSON CHAGAS

Aposentadoria por idade.

A faxineira diarista Luzia da Penha Ferreira, de 64 anos, vai esperar completar 65 anos para pedir a aposentadoria ao INSS e assim descansar.

“Em um ano vou conseguir me aposentar. Acredito que terei como benefício um salário mínimo. Será o suficiente para cuidar da saúde e comprar os remédios”

tendo em vista que a mulher possui uma expectativa de sobrevivência maior que a do homem, logo, se pede a aposentadoria precocemente, a perda financeira é significativa”, acrescentou.

BENEFÍCIO PRIVADO

Com a redução das aposentadorias no decorrer dos anos, existem trabalhadores que optam por contribuir pouco ao INSS para fazer uma previdência privada melhor.

É o caso de Carlos Augusto Meneguci, 47 anos, que contribui há 30 anos ao INSS. Ele é dono de uma empresa de festas em Vitória. Desde que resolveu se tornar empresário, paga ao INSS em cima de dois salários mínimos. “Sou obrigado porque sou obrigado. Sei que no futuro não terei como contar com o governo. Então, optei por investir e fazer minha previdência privada para me aposentar aos 60 anos”, diz. (Com informações da Agência Estado)